

“Análise Espacial e Temporal da Fragmentação Florestal na Baía Babitonga.”

Luana Caroline Neitzel Xavier

Defesa:

Joinville, 26 de agosto de 2024.

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Celso Voos Vieira (Orientador)

Prof. Dr. André de Souza de Lima (GMU)

Prof. Dr. Sidnei da Silva Dornelles

Resumo

A urbanização na Baía Babitonga ocorreu de maneira rápida e intensiva, gerando alterações significativas na paisagem e resultando na degradação acentuada das áreas florestais e da cobertura vegetal natural. Esse processo gerou uma fragmentação florestal profunda. No contexto atual, é imperativo realizar a coleta de dados temporais sobre o uso e a ocupação do solo, empregando métricas paisagísticas para avaliar a qualidade dos fragmentos vegetais na região. O presente estudo selecionou os anos de 1985 e 2022 para examinar as mudanças na cobertura e no uso do solo na área da Baía Babitonga, através da caracterização da evolução da estrutura da paisagem e da análise das métricas associadas aos fragmentos nativos. Os resultados obtidos indicam uma redução substancial nas áreas de formação florestal e manguezal desde 1985, principalmente em decorrência do aumento de 276% na área urbanizada. A fragmentação da vegetação, acompanhada pelo incremento dos efeitos de borda, tem exposto as espécies a condições ambientais adversas e facilitado a invasão de espécies exóticas. A análise das métricas revelou uma diminuição no tamanho médio dos fragmentos e um aumento no número de fragmentos pequenos, o que intensificou os efeitos de borda e comprometeu a biodiversidade e a integridade ecológica dos ecossistemas. Os achados ressaltam a necessidade urgente de um planejamento urbano que contemple a criação de corredores

ecológicos e a restauração de fragmentos menores. Apesar dos avanços alcançados em algumas áreas por meio de políticas de conservação, a Baía Babitonga enfrenta desafios persistentes para equilibrar o desenvolvimento urbano com a preservação ambiental. Medidas eficazes de manejo e políticas integradas são fundamentais para mitigar os impactos da urbanização e promover a sustentabilidade dos ecossistemas locais. .

Palavras-chave: Formação florestal; manguezal; métricas de paisagem; uso do solo.